

Política local com Nuno Cardoso no Clube dos Pensadores – Por Joaquim Jorge

written by Joaquim Jorge | 30 de Janeiro, 2025

OCIDADAO
Percebamos Local



Joaquim Jorge



Direitos Reservados

Aprovado o OE 2025, o Governo de Luís Montenegro tem assegurado a sua sobrevivência, tendo em conta o calendário presidencial (eleições em Janeiro 2026), até ao Verão de 2026. Mesmo que o próximo OE 2026 não passe, Marcelo Rebelo de Sousa está impedido de dissolver o Parlamento.

Assim, em 2025, as eleições autárquicas ganham uma enorme

relevância no novo ciclo eleitoral (Setembro/Outubro 2025). Um bom resultado do PSD será uma almofada para o que vem a seguir: presidenciais e eventuais legislativas antecipadas em 2026.

Sendo assim, o Clube dos Pensadores (CdP) vai-se debruçar sobre as eleições autárquicas vs. política local.

O Porto é uma cidade chave e apetecível, assim como, Lisboa e Gaia. Em Lisboa foi endereçado um convite a Carlos Moedas que respondeu: *"agradeço imenso o convite, mas nesta altura ausentar-me de Lisboa é muito difícil. Temos que pensar numa data com antecedência"*.

No Porto já há um candidato assumido, Manuel Pizarro (PS), mas podem surgir outros nomes na área socialista, como Nuno Cardoso que já foi presidente da edilidade. O PSD decide até à Páscoa. Em Gaia, aguarda-se Luís Filipe Menezes.

O CdP, por o seu fundador Joaquim Jorge convidou Nuno Cardoso antigo presidente da CM Porto, para estar presente dia **7 de Fevereiro, sexta-feira, às 21h30** , no Hotel Holiday Inn Porto-Gaia para nos falar de política local.

Nas eleições autárquicas é permitido concorrer candidatos independentes, ao contrário, nas eleições legislativas não podem concorrer deputados independentes salvo se forem integrados em listas de partidos.

Os independentes podem concorrer a uma autarquia, mas tudo é-lhes dificultado. Não se pode tentar querer ganhar na secretaria, um jogo que deve ser igual para ambas as partes: partidos e independentes. As regras do jogo estão viciadas à partida.

Uma candidatura independente exige um conjunto de condições prévias, mais complexo que as apresentadas para formar um partido, nomeadamente um número vasto de assinaturas e uma especial capacidade financeira por parte da estrutura de apoio.

Os partidos continuam em larga vantagem: não têm que reunir assinaturas; subvencionados pelo Estado; benefícios fiscais

(IRC e IVA); entre outros.

A nossa democracia não é para democratas, é só para os senhores dos partidos que fazem as leis a seu bel-prazer e quando veem que essa lei, apesar de todo o entrave, consegue fazer eleger independentes, tentam de outra forma obstaculizar os independentes. A partidocracia no seu melhor!

O CdP mantém-se a falar no Norte para o país.

O CdP vai efectuar o 142.º debate e está a caminho de fazer 19 anos. Prossegue as conversas cara a cara, a ter pessoas juntas a discutir Portugal para reflectir sobre problemas que, por vezes, leva a fornecer respostas para as transformações sociais.

O CdP pugna pela existência de espaços abertos de discussão. Dizemos que vivemos em democracia, mas não o é, a democracia não é somente votar de 4 em 4 anos.

O CdP avança com o seu ciclo de políticas: realizou um debate de política internacional com Germano Almeida e Ana Cavalieri; política nacional com Ascenso Simões; agora política local com Nuno Cardoso.